



O CONCEITO DA REPRODUÇÃO SOCIAL NA AVALIAÇÃO ECONÔMICA DE UNIDADES DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA¹

Benedito Silva Neto², Marcia Dezen³

INTRODUÇÃO: O conceito de reprodução social tem sido utilizado para a avaliação econômica de unidades de produção agropecuárias no âmbito da Análise-Diagnóstico de Sistemas Agrários. Tal conceito, no entanto, está relacionado a categorias econômicas distintas das utilizadas nos métodos correntes de análise econômica. O projeto de pesquisa do qual este trabalho é integrante tem como objetivo analisar como o conceito de reprodução social é integrado na análise econômica de unidades de produção agropecuária. Esta análise será realizada a partir das diferentes categorias econômicas encontradas na literatura, por meio de uma análise dos seus pressupostos teóricos como também de resultados obtidos quando tais categorias são aplicadas à análise de unidades de produção agrícola. O projeto de pesquisa está no início e este trabalho compreende a primeira etapa, correspondente a revisão dos conceitos das principais medidas de resultado econômico a serem analisadas. Este trabalho está organizado em duas partes, a primeira baseada nos conceitos de lucro e custos e a segunda ao valor agregado relacionada à reprodução social.

MEDIDAS DE RESULTADO Econômico baseado nos conceitos de lucro e custos: O principal objetivo da produção em uma unidade de produção agrícola é o retorno econômico onde seja possível remunerar os fatores diretos e indiretos de produção e, além disso, disponibilizando uma quantia capaz de satisfazer necessidades econômicas. Isso tudo através do emprego de meios objetivos e consistentes em um esforço de bens materiais. Para avaliação de uma unidade de produção no intuito de estimar o retorno econômico, dispomos de métodos capazes de representar a situação financeira em que esta se encontra. As medidas mais utilizadas de resultado econômico estão baseadas nas noções de lucro e custo. Sendo o fruto da diferença entre receitas e custos totais, as receitas como valor dos resultados obtidos dos processos de produção obtidos e os custos em virtude dos gastos no processo de produção, neste caso custos explícitos, gerando renda, que é a sobra com potencial de investimento na própria unidade de produção ou destinada à satisfação econômica individual. Ainda há os custos implícitos, custo de oportunidade da linha de exploração (o custo de alocação do montante na produção de um determinado produto a outro em relação à produção marginal que se refere à variação da receita quanto à adição de uma unidade na produção). Alguns autores referem-se aos custos de oportunidade como custo social, um conceito que pode ser relacionado estreitamente à reprodução social. Neste sentido, uma unidade de produção que não cobre o custo social (custo de oportunidade global) não seria reprodutível, na medida em que seria mais vantajoso ao detentor dos meios de produção modificar o sistema de produção ou mesmo mudar de ramo de atividade. Atualmente os métodos baseados nas noções de lucro e de custo são dominantes. No entanto, eles não fornecem uma base para a análise distinta da produção propriamente dita e da sua distribuição entre os diferentes agentes que contribuíram para a sua geração. A participação de tais agentes, como, por exemplo, Bancos, Estado e assalariados, é contabilizada como \"custos\" (no exemplo, respectivamente juros, impostos e salários).



MEDIDAS DE RESULTADO ECONÔMICO BASEADO NO CONCEITO DE VALOR AGREGADO: Durante a produção são consumidos bens denominados consumo intermediário que são transformados no processo produtivo, e também custos terceirizados, quando estes correspondem a bens consumidos no processo. Ainda há o capital fixo, o qual é um bem consumido ao longo de vários ciclos de produção, portanto útil no processo produtivo. Como nas medidas de lucro e custo, existem as receitas, neste caso chamado de produto bruto, ou seja, valor produzido destinado à venda e ao consumo familiar. Sendo que no produto bruto também se inclui a prestação de serviços, caso esta implique em consumo de bens materiais. Ao aplicar trabalho aos insumos e ao capital fixo, agrega-se valor ao produto, gerando riqueza. Sendo assim, o valor agregado é a diferença entre o valor bruto da produção e a destruição de riquezas ocorrida ao longo deste processo, representada pelo consumo intermediário e pelas depreciações (do capital fixo). Isto significa que o valor agregado traduz o aproveitamento dos recursos disponíveis, com sua transformação em riqueza. Por distinguir os valores dos impostos, salários, arrendamentos, juros, e o valor que cabe à renda, o valor agregado possibilita assim conhecer as proporções da repartição das riquezas geradas revelando a existência de relações sociais, tanto no interior da unidade de produção como entre o agricultor e agentes externos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados finais dos métodos são bastante similares em relação à apuração da renda e, de certa maneira, dos custos de oportunidade. No entanto as diferenças são importantes sendo que um não considera a distribuição da produção e, conseqüentemente, a reprodução dos agentes que dela participam, o que é uma característica da economia neoclássica que não considera as relações sociais em suas análises. Assim, o que para um tem sido considerado custo, como "bens" utilizados na produção, para outro é caracterizado como distribuição da riqueza. A próxima etapa do trabalho compreenderá a análise dos pressupostos teóricos que induzem a estas diferenças.

¹ Pesquisa realizada no âmbito do "Projeto Dinâmicas do Desenvolvimento Local do Rio Grande do Sul".

² Professor do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUÍ

³ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq